



27º DOMINGO DO TEMPO COMUM



RITOS INICIAIS

1 CANTO DE ABERTURA

(L.: Est 13,9-11 e Sl 118 | M.: Delphim Rezende Porto e Pe. José Weber, SVD)

Ó Senhor, tudo está em vossa mão * e a vós ninguém pode resistir. / Vós fizestes, Senhor, todas as coisas: * sois o Deus criador do universo.

1. Feliz o homem sem pecado em seu caminho, * que na lei do Senhor Deus vai progredindo! / Feliz o homem que observa seus preceitos, * e de todo o coração procura a Deus!

2. Oxalá seja bem firme a minha vida * em cumprir vossa vontade e vossa lei! / Então não ficarei envergonhado * ao repassar todos os vossos mandamentos.

3. Quero louvar-vos com sincero coração, * pois aprendi as vossas justas decisões. / Quero guardar vossa vontade e vossa lei; * Senhor, não me deixeis desamparado!

2 SAUDAÇÃO

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco!

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

P. (ou Anim.) *Irmãos e irmãs, somos a família de Deus reunida para bendizer ao Pai, por Jesus, nosso irmão, na força e no poder do Espírito. Nossa relação com Deus está estabelecida por uma aliança de amor que Ele celebrou com nossos antepassados e que se renova cada vez que nos aproximamos desta mesa santa e celebramos a oferta que Jesus fez de sua vida por nós.*

3 ATO PENITENCIAL

P. Irmãos e irmãs, no início desta celebração eucarística, peçamos a conversão do coração, fonte de reconciliação e comunhão com Deus e com os irmãos e irmãs.

(Silêncio)

P. Senhor, que sois a plenitude da verdade e da graça, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

P. Cristo, que vos tornastes pobre para nos enriquecer, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

P. Senhor, que viestes para fazer de nós vosso povo santo, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

4 GLÓRIA

Glória a Deus nas alturas, / e paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos, nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo, só vós, o Senhor, / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

5 ORAÇÃO

P. Oremos (silêncio): Ó Deus eterno e todo-poderoso, que nos concedeis no vosso imenso amor de Pai mais do que merecemos e pedimos, derramai sobre nós a vossa misericórdia, perdando o que nos pesa na consciência e dando-nos mais do que ousamos pedir. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Anim. *Escutemos com atenção o que o Senhor nos irá falar, a fim de que sejamos iluminados por sua Palavra e transformados por sua força libertadora.*

6 PRIMEIRA LEITURA

(Gn 2,18-24)

Leitura do Livro do Gênesis. ¹⁸O Senhor Deus disse: “Não é bom que o homem esteja só. Vou dar-lhe uma auxiliar semelhante a ele”. ¹⁹Então o Senhor Deus formou da terra todos os animais selvagens e todas as aves do céu, e trouxe-os a Adão

para ver como os chamaria; todo o ser vivo teria o nome que Adão lhe desse. ²⁰E Adão deu nome a todos os animais domésticos, a todas as aves do céu e a todos os animais selvagens; mas Adão não encontrou uma auxiliar semelhante a ele. ²¹Então o Senhor Deus fez cair um sono profundo sobre Adão. Quando este adormeceu, tirou-lhe uma das costelas e fechou o lugar com carne. ²²Depois, da costela tirada de Adão, o Senhor Deus formou a mulher e conduziu-a a Adão. ²³E Adão exclamou: “Destas vezes, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada ‘mulher’ porque foi tirada do homem”. ²⁴Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e eles serão uma só carne. – Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7 SALMO 127(128)

O Senhor te abençoe de Sião, / cada dia de tua vida.

1. Feliz és tu se temes o Senhor * e trilha seus caminhos! / Do trabalho de tuas mãos há de viver, * serás feliz, tudo irá bem.

2. A tua esposa é uma videira bem fecunda * no coração da tua casa; / os teus filhos são rebentos de oliveira * ao redor de tua mesa.

3. Será assim abençoado todo homem * que teme o Senhor. / O Senhor te abençoe de Sião, * cada dia de tua vida,

4. Para que vejas prosperar Jerusalém * e os filhos dos teus filhos. / Ó Senhor, que venha a paz a Israel, * que venha a paz ao vosso povo.

8 SEGUNDA LEITURA (Hb 2,9-11)

Leitura da Carta aos Hebreus. Irmãos: ⁹Jesus, a quem Deus fez pouco menor do que os anjos, nós o vemos coroado de glória e honra, por ter sofrido a morte. Sim, pela graça de Deus em favor de todos, ele provou a morte. ¹⁰Convinha de fato que aquele, por quem e para quem todas as coisas existem, e que desejou conduzir muitos filhos à glória, levasse o iniciador da salvação deles à consumação, por meio de sofrimentos. ¹¹Pois tanto Jesus, o Santificador, quanto os santificados, são descendentes do mesmo ancestral; por esta razão, ele não se envergonha de os chamar irmãos. – Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9 ACLAMAÇÃO (1Jo 4,12)

Aleluia, aleluia, aleluia.

Se amarmos uns aos outros, Deus em nós há de estar; / e o seu amor em nós se aperfeiçoará.

10 EVANGELHO (Mc 10,2-16)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

T. Glória a vós, Senhor.

P. Naquele tempo, ²alguns fariseus se aproximaram de Jesus. Para pô-lo à prova, perguntaram se era permitido ao homem divorciar-se de sua mulher. ³Jesus perguntou: “O que vos ordenou Moisés?” ⁴Os fariseus responderam: “Moisés permitiu escrever uma certidão de divórcio e despedi-la”. ⁵Jesus então disse: “Foi por causa da dureza do vosso coração que Moisés vos escreveu este mandamento. ⁶No entanto, desde o começo da criação, Deus os fez homem e mulher. ⁷Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe e os dois serão uma só carne. ⁸Assim, já não são dois, mas uma só carne. ⁹Portanto, o que Deus uniu, o homem não separe!” ¹⁰Em casa, os discípulos fizeram, novamente, perguntas sobre o mesmo assunto. ¹¹Jesus respondeu: “Quem se divorciar de sua mulher e casar com outra, cometerá adultério contra a primeira. ¹²E se a mulher se divorciar de seu marido e casar com outro, cometerá adultério”. ¹³Depois disso, traziam crianças para que Jesus as tocasse. Mas os discípulos as repreendiam. ¹⁴Vendo isso, Jesus se aborreceu e disse: “Deixai vir a mim as crianças. Não as proibais, porque o Reino de Deus é dos que são como elas. ¹⁵Em verdade vos digo: quem não receber o Reino de Deus como uma criança, não entrará nele”. ¹⁶Ele abraçava as crianças e as abençoava, impondo-lhes as mãos. – Palavra da salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11 HOMILIA

12 PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / **Criador do céu e da terra,** / e em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / **que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;** / nasceu da Virgem Maria; / **padeceu sob Pôn-**

cio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / **Desceu à mansão dos mortos;** / ressuscitou ao terceiro dia, / **subiu aos céus;** / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / **donde há de vir a julgar os vivos e os mortos.** / Creio no Espírito Santo; / **na Santa Igreja Católica;** / na comunhão dos santos; / **na remissão dos pecados;** / na ressurreição da carne; / **na vida eterna. Amém.**

13 ORAÇÃO DOS FIÉS

P. Irmãos e irmãs, como família de Deus, elevemos ao Pai nossas preces na certeza de que Ele, em sua generosidade, haverá de nos atender.

T. Conservai-nos no vosso amor.

1. Senhor, na origem da criação, Vós quisestes que o homem se unisse a sua mulher e que formassem uma só carne; concedei aos casais de nossa comunidade a graça de permanecerem unidos e àqueles que se encontram em dificuldade, socorrei-os com a vossa misericórdia.

2. Senhor, Vós acolhestes com carinho as crianças e repreendestes os que queriam afastá-las de vós; dai-nos sempre o espírito de acolhimento para com todas as crianças, especialmente para com aquelas que estão abandonadas.

3. Senhor, iniciando o mês missionário, conduzi a vossa Igreja para sair ao encontro de todos os que têm sede e fome de vossa Palavra e que buscam libertação e salvação.

(Outras intenções da comunidade)

P. Tudo isso vos pedimos, ó Pai, por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

[L. e M.: Frei Luiz Turra]

1. Que maravilha, Senhor, estar aqui! / Sentir-se Igreja reunida a celebrar. / Apresentando os frutos do caminho / no pão e vinho, ofertas deste altar.

Bendito sejas por todos os dons! Bendito sejas pelo vinho e pelo pão! / Bendito, bendito, bendito seja Deus para sempre!

2. Que grande bênção servir nesta missão, / missão de Cristo, tarefa do cristão. / Tornar-se Igreja, formar comunidade, / ser solidário, tornar-se um povo irmão.

3. Que graça imensa viver a mesma fé, / ter esperança a um mundo bem melhor. / Na caridade sentir-se familiares, / lutando juntos em nome de Senhor.

15 ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P. Acolhei, ó Deus, nós vos pedimos, o sacrifício que instituístes e, pelos mistérios que celebramos em vossa honra, completai a santificação dos que salvastes. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA VI-C

(Jesus, caminho para o Pai | MR, p.854)

CP. Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação, dar-vos graças, sempre em todo o lugar, Pai santo, Senhor do céu e da terra, por Cristo, Senhor nosso. Pela vossa Palavra criastes o universo e em vossa justiça tudo governais. Tendo-se encarnado, vós nos destes o vosso Filho como mediador. Ele nos dirigiu a vossa palavra, convidando-nos a seguir seus passos. Ele é o caminho que conduz para vós, a verdade que nos liberta e a vida que nos enche de alegria. Por vosso Filho, reunis em uma só família os homens e as mulheres, criados para a glória de vosso nome, redimidos pelo sangue de sua cruz e marcados com o selo de vosso Espírito. Por essa razão, agora e sempre, nós nos unimos à multidão dos Anjos e dos Santos, cantando (*dizendo*) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo...

CP. Na verdade, vós sois santo e digno de louvor, ó Deus, que amais os seres humanos e sempre os assistis no caminho da vida. Na verdade, é bendito o vosso Filho, presente no meio de nós, quando nos reunimos por seu amor. Como outrora aos discípulos, ele nos revela as Escrituras e parte o pão para nós.

T. O vosso Filho permaneça entre nós!

CC. Nós vos suplicamos, Pai de bondade, que envieis o vosso Espírito Santo para santificar estes dons do pão e do vinho, a fim de que se tornem para nós o Corpo e † o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Mandai o vosso Espírito Santo!

Na véspera de sua paixão, durante a última Ceia, ele tomou o pão, deu graças e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele, tomando o cálice em suas mãos, vos deu graças novamente e o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Eis o mistério da fé!

T. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vida!

CC. Celebrando, pois, ó Pai santo, a memória de Cristo, vosso Filho, nosso Salvador, que pela paixão e morte de cruz fizestes entrar na glória da ressurreição e colocastes à vossa direita, anunciamos a obra do vosso amor até que ele venha e vos oferecemos o pão da vida e o cálice da bênção.

CC. Olhai com bondade para a oferta da vossa Igreja. Nela vos apresentamos o sacrifício pascal de Cristo, que vos foi entregue. E concedei que, pela força do Espírito do vosso amor, sejamos contados, agora e por toda a eternidade, entre os membros do vosso Filho, cujo Corpo e Sangue comungamos.

T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

1C. Pela participação neste mistério, ó Pai todo-poderoso, santificai-nos pelo Espírito e concedei que nos tornemos semelhantes à imagem de vosso Filho. Fortalecei-nos na unidade, em comunhão com o nosso Papa Francisco, o nosso bispo Odilo, com todos os bispos, presbíteros e diáconos e todo o vosso povo.

T. O vosso Espírito nos una num só corpo!

2C. Fazei que todos os membros da Igreja, à luz da fé, saibam reconhecer os sinais dos tempos e empenhem-se, de verdade, no serviço do Evangelho. Tornai-nos abertos e disponíveis para todos, para que possamos partilhar as dores e as angústias, as alegrias e as esperanças, e andar juntos no caminho do vosso reino.

T. Caminhamos no amor e na alegria!

3C. Lembrai-vos dos nossos irmãos e irmãs, que adormeceram na paz do vosso Cristo, e de todos os falecidos cuja fé só vós conhecestes: acolhei-os na luz da vossa face e concedei-lhes, no dia da ressurreição, a plenitude da vida.

T. Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

4C. Concedei-nos ainda, no fim da nossa peregrinação terrestre, chegarmos todos à morada eterna, onde viveremos para sempre convosco. E em comunhão com a bem-aventurada Virgem Maria, com São José, seu esposo, com os Apóstolos e Mártires, São Paulo Patrono da nossa Arquidiocese, e todos os Santos, vos louvaremos e glorificaremos, por Jesus Cristo, vosso Filho.

CP ou CC. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T. Amém.

17 RITO DA COMUNHÃO

18 CANTO DE COMUNHÃO

(L.: Mc 10,7-9 e Sl 127 | M.: Pe. José Weber, SVD)

O casal foi unido por Deus. / O que Deus uniu o homem não separe.

1. Feliz és tu se temes o Senhor * e trilhas seus caminhos! / Do trabalho de tuas mãos há de viver, * serás feliz, tudo irá bem!

2. A tua esposa é uma videira bem fecunda * no coração da tua casa; / os teus filhos são rebentos de oliveira * ao redor de tua mesa.

3. Será assim abençoado todo homem * que teme o Senhor. / O Senhor te abençoe de Sião, * cada dia de tua vida;

4. Para que vejas prosperar Jerusalém * e os filhos dos teus filhos. / Ó Senhor, que venha a paz a Israel, * que venha a paz ao vosso povo!

19 ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

P. Oremos: (*silêncio*) Possamos, ó Deus onipotente, saciar-nos do pão celeste e inebriar-nos do vinho sagrado, para que sejamos transformados naquele que agora recebemos. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

20 ORAÇÃO A SÃO JOSÉ

T. Salve, guardião do Redentor e esposo da Virgem Maria! A vós, Deus confiou o seu Filho; em vós, Maria depositou a sua confiança; convosco, Cristo tornou-Se homem. Ó Bem-aventurado José, mostrai-vos pai também para nós e guiai-nos no caminho da vida. Alcançai-nos graça, misericórdia e coragem, e defendei-nos de todo o mal. Amém.

RITOS FINAIS

21 BÊNÇÃO FINAL

22 HINO DO SÍNODO ARQUIDIOCESANO

Povo de Deus, / Igreja do Senhor, / Caminhemos sempre unidos / num só coração! / Quanta alegria! / Que bênção tão grande! / O Evangelho de Jesus anunciar

1. No Pátio do Colégio / São Paulo recebeu / A semente do Evangelho / de santos missionários / Chegou a

nossa vez! É missão de todos nós! / Boa Nova de Jesus, à cidade anunciar

2. De Cristo somos nós / Discípulos-missionários / “Igreja em saída” / ao encontro dos irmãos. / Levemos generosos / a alegria do Evangelho / A todos os recantos / da cidade a esperar.

3. Vem dar-nos, ó Senhor / fervor de missionários / Envia teu Espírito / e nos mostra o caminho. / Converte-nos agora / e renova a Tua Igreja. / Concede aos teus filhos / unidade, amor e fé.

O SAGRADO MATRIMÔNIO

O Livro do Gênesis manifesta o desígnio de Deus em relação ao matrimônio. Ao comprovar que não é bom que o homem esteja sozinho, Deus decide dar-lhe uma auxiliar semelhante a ele. Assim surge a aparição da primeira criatura humana do gênero feminino. Deus apresenta ao primeiro homem a sua companheira e ele a reconhece como consanguínea: “osso dos meus ossos e carne da minha carne” (Gn 2, 23). Deus conduz a mulher e a entrega a Adão, tal como costumamos ver na celebração do casamento. A mulher representa o dom particular de Deus ao primeiro homem. Um outro ser humano, diferente e complementar, igualmente espiritual e inteligente, portanto digno de amor, realizando assim uma verdadeira e profunda comunhão afetiva. Segundo o projeto divino, a primeira criatura feminina participa da mesma dignidade e superioridade de Adão sobre o resto da criação. Vemos um contexto claramente matrimonial: Deus apresenta a esposa a Adão, que a aceita com alegria e os dois começam uma convivência conjugal, uma relação interpessoal: “eis agora aqui – disse o homem - o osso dos meus ossos e a carne da minha carne; ela se chamará mulher, por que foi tomada do homem”. Ve-

mos claramente o desígnio divino original: “Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e eles serão uma só carne”. Seus descendentes repetirão o mesmo destino revivendo em certo sentido, através de seu amor conjugal, a misteriosa experiência dos primeiros seres humanos. Jesus Cristo, no Evangelho, reafirma, com a sua autoridade, o desígnio original de Deus sobre o matrimônio, quando os fariseus perguntam se é lícito ao homem separar-se de sua mulher: “Nunca lestes que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher... Moisés permitiu despedir a mulher por causa da dureza do vosso coração. Mas não foi assim desde o princípio”. Depois indica como era o matrimônio desde o princípio, citando o Gênesis: “Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e os dois formarão uma só carne (Gn 2, 24). “Portanto, o que Deus uniu o homem não separe” (Mt 19,6).

O matrimônio não é uma invenção dos homens, mas um desígnio de Deus, como nos ensina o Catecismo da Igreja Católica: A aliança matrimonial, pela qual o homem e a mulher constituem entre si uma comunhão de vida toda, é ordenada por sua índole

natural ao bem dos cônjuges e à geração e educação da prole, e foi elevada, entre os batizados, à dignidade de sacramento, por Cristo Senhor (CIC §1601). Segundo os planos divinos, a vocação para o matrimônio está inscrita na própria natureza do homem e da mulher: Deus, que criou o homem por amor, também o chamou para o amor, vocação fundamental de todo ser humano. O homem e a mulher, em seu amor mútuo tornam-se uma imagem do amor absoluto de Deus pelo homem. E este amor é abençoado por Deus e destinado a tornar-se fecundo e a realizar-se na tarefa comum de preservação da criação: Deus os abençoou e lhes disse: sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e dominai-a (Gn 1,28). Jesus Cristo elevou o matrimônio à categoria de sacramento. A Igreja atribui grande importância à presença de Jesus nas núpcias de Caná da Galileia: vê nela a confirmação de que o casamento é uma realidade boa e um anúncio de que, daí em diante, o matrimônio será um sinal eficaz da presença de Cristo, concedendo suas graças à família constituída pelo sacramento do matrimônio.

Dom Carlos Lema Garcia
Bispo Auxiliar de São Paulo

POVO DE DEUS EM SÃO PAULO - SEMANÁRIO LITÚRGICO -

Publicação da Mitra Arquidiocesana de São Paulo
Av. Higienópolis, 890 - São Paulo - SP - 01238-000
TEL: 3660-3700

Redator: Pe. Luiz Eduardo Pinheiro Baronto | Administração: Maria das Graças (Cássia) | Assinaturas: 3660.3724 | Diagramação: Fábio Lopes | Ilustração de cabeçalho: Cláudio Pastro | Ilustrador: Guto Godoy | povodedeus@arquidiocesadesaopaulo.org.br | Site: www.arquisp.org.br | Impressão: Paulus Gráfica - 90.000 por celebração



BIBLIA
DO PEREGRINO

Essa edição busca reproduzir o estilo poético com que a Bíblia foi escrita e se destaca pela quantidade e qualidade das notas, que trazem rica análise dos textos.

Vendas: (11) 3789-4000 | paulus.com.br/loja
PAULUS Livrarias: Praça da Sé e Metrô Vila Mariana

